



ESCOLA DO FUTURO *em Artes*
BASILEU FRANÇA

PLANO DE CURSO
INICIAÇÃO
ARTÍSTICA
MÓBILE DA
IMAGINAÇÃO 3

2025

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
GERÊNCIA DE GESTÃO DAS ESCOLAS DO FUTURO - EFGs
EFG BASILEU FRANÇA

Plano de Curso de Iniciação Artística

**Dados da
Instituição**

EFG em Artes Basileu França
Rua 18 – Centro – Goiânia/GO

Validação:	Diretor: Lóide Batista Magalhães Coordenação Pedagógica: Hermínio Alves Fernandes Júnior Eixo Tecnológico: Produção Cultura e Design
Regulamentação:	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Resolução CEE/PLENO nº 04, de 29 de maio de 2015, fixa normas para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós- Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 3ª edição, Ministério da Educação – MEC, 2016. Guia PRONATEC de cursos FIC, 4ª Edição, Ministério da Educação – MEC, 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Trilha:	Iniciação Artística
CBO:	-----
Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design
Qualificação	Móbile da Imaginação 3 – Matutino e Vespertino
Modalidade	Presencial
Competência Geral:	Proporcionar conhecimentos e práticas, nos diferentes segmentos artísticos, que facilitem a escolha e o ingresso nos cursos em artes, oferecidos pela Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França.
Requisitos de Acesso	Ter 07 anos completos e atender ao anexo II do edital.
Número de participantes por turma	14 vagas no turno matutino 14 vagas no turno vespertino

2. JUSTIFICATIVA

As artes são conhecimentos construídos pelo homem através dos tempos, portanto, importantes de serem passados. São patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. Sendo assim, tratar as artes como conhecimento é ponto fundamental e condição indispensável para o enfoque contemporâneo do ensino e aprendizagem da Iniciação Artística.

As diferentes linguagens artísticas revestem significados imprescindíveis, pois está indiscutivelmente presente na vida da sociedade contemporânea. Sendo possibilidades para a expressão de sentido que outras linguagens, não são capazes de preencher e alcançar. Residindo-se aí o seu grande fascínio, bem como suas inesgotáveis possibilidades, como meio eficaz para a manifestação da Cultura Social. É por intermédio da expressão artística de um povo, que compreendemos seus pensamentos, seus ritos, suas religiões, seus costumes e suas culturas, revelando também os diferentes tipos de relações entre os indivíduos dentro de uma determinada sociedade. (CAVA, 2009).

O curso de Iniciação Artística Basileu França, caracteriza-se por integrar a arte no processo educativo, trabalhando os diferentes segmentos artísticos de forma integrada através de projetos. Instala-se na primeira e única escola do organismo público estadual que reúne tais especificidades, sendo referência nacional por oferecer, de forma gratuita, educação na área de artes. Age transformando o cidadão e dando o direito de "fazer cultura" com qualidade, contribuindo assim, na formação da cidadania.

Nas ações educacionais que desenvolve junto à comunidade escolar, busca assegurar a unidade filosófica, estrutural e funcional, tendo como base o desenvolvimento de competências, como metodologia indispensável à consecução de uma política educacional que permita não só a inserção do sujeito no mundo da arte, mas também, garantindo a sua formação individual, permitindo o desenvolvimento de habilidades e atitudes, para a construção e resgate da cidadania.

O curso de Iniciação Artística, Móbil da Imaginação 3, atende crianças na faixa etária de 07 anos. Os discentes estudam os seguintes componentes: Artes Visuais, Teatro, Circo, Música e Dança, de forma interdisciplinar através de projeto temático anual. Oferecendo uma iniciação artística de qualidade nas diferentes linguagens para que possam, posteriormente, ingressar nos cursos de Formação Artística das áreas de Artes Visuais, Música, Dança, Circo e Teatro oferecidos na Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

O discente do curso de Móbile da Imaginação 3, oferecido pela Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França, está envolvido, de forma interdisciplinar, em cinco diferentes vertentes das artes (Artes Visuais, Música, Dança, Circo e Teatro), adquirindo assim competências e habilidades com olhar distinto no campo das Artes, além de experimentar, para futura escolha, os segmentos artísticos buscando aptidão para o ingresso em uma das diversas áreas dos cursos oferecidos pela Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França, ou outras instituições de ensino das artes.

O discente ainda desenvolverá competências que lhe permitirão a participação em eventos de artes voltados para este público, como exposições, recitais, peças teatrais e apresentações circenses e de dança.

Cada componente ofertado pelo curso de Móbile da Imaginação 3, traz ao discente diferentes benefícios e competências abrindo campo para as mais amplas formas de atuação e contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica e conhecimento histórico cultural.

3.1 Objetivos Específicos

- Oferecer aos discentes uma formação inicial nos diferentes segmentos artísticos (Artes Visuais, Música, Dança, Circo e Teatro) de forma interdisciplinar e integrada;
- Iniciar os discentes aos instrumentos musicais e práticas artísticas;
- Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (Artes Visuais, Música, Dança, Circo, Teatro);
- Oportunizar ao discente ver, ouvir, sentir, assistir e criar manifestações artísticas do universo relacionado à arte (obras de arte, peças teatrais, espetáculos de danças, concertos musicais e outros);
- Produzir obras, recitais, apresentações de danças, com base no conhecimento artístico das áreas (Música, Dança, Artes Visuais);
- Trabalhar com projeto interdisciplinar, as diferentes formas de artes, produzindo e criando, estimulando assim a criatividade e formas de expressão;

- Dar subsídios dos elementos históricos da cultura popular para que desenvolvam valores numa ótica interdisciplinar e de diversidade cultural, estimulando a reprodução da prática artística e motora.
- Adquirir conhecimentos nos diferentes segmentos artísticos, que permitam a escolha e o ingresso nos cursos profissionais em artes, oferecidos pela Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

No que se refere aos procedimentos para acesso na Iniciação Artística, no curso de MóBILE da Imaginação 3, apresentada o(a) candidato(a) ao curso deverá realizar o cadastro na EFG Basileu França ou no site (<https://www.basileufranca.com.br>) conforme edital público e efetivar sua inscrição na unidade escolar, para concorrer a distribuição de vagas realizada por meio de sorteio, de acordo com o limite de vagas oferecidas. Além disso, é necessário que o(a) candidato(a):

- Tenha 07 anos completos de acordo com determinações do edital;
- Se inscrever seguindo os critérios descritos no edital que fará a classificação para distribuição das vagas ofertadas de acordo com o processo data/hora da realização da inscrição;
- Apresente os documentos de identidade pessoal e definidos em edital.

5. PERFIL DE CONCLUSÃO

Os estudantes deverão:

- Adquirir habilidades iniciais em música, dança, teatro, artes visuais e circo, permitindo-lhes atuar de forma competente, dentro das especificidades de sua faixa etária, em cada um desses componentes nos diversos cursos nas áreas específicas mencionadas.
- Potencializar de forma mais ampla a consciência e sensibilidade em relação a questões culturais, sociais e globais em suas práticas artísticas.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Móbile da Imaginação 3, está inserido no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, no itinerário formativo das áreas de Artes Visuais, Música, Dança, Circo e Teatro (ANEXO I).

A trilha de aprendizagem em Móbile da Imaginação 3, apresenta a possibilidade de realizar a Iniciação Artística. Podendo ter o certificado de qualificação ao concluir a trilha formativa (ANEXO II).

6.1. MATRIZ CURRICULAR

ANUAL	Móbile Da Imaginação 3 Matutino e Vespertino	Carga Horária da Etapa
	MÚSICA	75h
	CIRCO	75h
	ARTES VISUAIS	75h
	TEATRO	38h
	DANÇA	37h
Carga Horária Total		300h

6.2. Detalhamento Curricular

Anual	Componente: Música	Carga Horária: 75h
Ementa	As aulas de música visam a iniciação musical através do processo de musicalização, baseando-se no uso de métodos ativos, audição e apreciação musical, prática vocal e instrumental, experimentação, improvisação e criação coletiva. Seguindo uma linha de ensino democrática e inclusiva, procura considerar a vivência prévia e contexto do/da aluno/aluna e expandir sua percepção e conhecimentos, além de desenvolver habilidades cognitivas e sociais como coordenação motora, memória, sensorialidade, socialização, a percepção de si, dos outros e do meio, criatividade e trabalho coletivo. Diferentes estilos musicais e instrumentos são apresentados e vivenciados ao longo do curso, propiciando uma formação de base adequada também para o	

<p>Competências</p>	<p>prosseguimento do estudo na área nos cursos da FAM.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traduzir ideias, narrativas e sensações em movimentações, criações, interpretações, arranjos e improvisações a partir dos conhecimentos de linguagem musical adquiridos; • Praticar a escuta ativa e a percepção rítmica e melódica, assimilando conceitos referentes aos materiais sonoros, caráter expressivo e forma musical; • Interpretar músicas propostas com voz e acompanhamentos instrumentais; • Distinguir diferentes manifestações culturais e musicais brasileiras; • Diferenciar instrumentos musicais, seus materiais e funcionamento e relacioná-los a diversos gêneros musicais; • Fazer uso da pesquisa de objetos sonoros em pequenas composições, trilhas sonoras e sonorizações; • Debater sobre arte, mídias e novas tecnologias, de maneira a acolher opiniões e experiências anteriores e externas, assim expandindo suas experiências dentro e fora de sala de aula; • Assimilar o processo de construção de uma apresentação musical e desempenhar os papéis de performer, plateia e crítico/a;
<p>Habilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Traduzir ideias, narrativas e sensações através da linguagem musical; • Desenvolver a lateralidade, a espacialidade, a coordenação motora e o equilíbrio a partir de práticas de movimentos sonoros, jogos, brinquedos cantados, parlendas, brincadeiras de roda e criações corpóreo musicais; • Aperfeiçoar a coordenação motora fina aplicada a instrumentos de percussão, utilizando as mãos e baquetas; • Exercitar o senso rítmico a partir da exploração de recursos do próprio corpo e de instrumentos de percussão; • Desenvolver a escuta ativa e a percepção rítmica e melódica, assimilando conceitos referentes aos materiais sonoros, forma e caráter expressivo; • Ilustrar e registrar ideias, fragmentos, e outros materiais musicais através de notação musical gráfica e simplificada; • Examinar diferentes manifestações culturais brasileiras; • Pesquisar suas próprias raízes culturais, tanto familiares como regionais, resgatando costumes e histórias, de maneira a relacionar os mesmos com as populações estudadas e seus costumes; • (Re)conhecer instrumentos musicais, seus materiais, funcionamento e aplicação nos gêneros musicais relacionados às regiões estudadas; • Experimentar com as possibilidades sonoras de materiais e objetos cotidianos, apreendendo o conceito de objeto sonoro; • Apresentar suas impressões sobre obras apresentadas, acolhendo

	<p>as dos/das colegas e investigando coletivamente suas possibilidades de interpretação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrar o processo de construção de uma apresentação musical e compreender o papel de performer e músico/musicista; • Aprender o papel de plateia e elaborar posicionamentos críticos de maneira objetiva, clara e respeitosa;
<p>Conteúdo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção rítmica e melódica de materiais sonoros (duração, altura, timbre e intensidade): <ul style="list-style-type: none"> - Duração relativa entre os sons (“curto” e “longo”) - Modos rítmicos (pulso, apoio, ritmo real, divisão rítmica) - Padrões rítmicos básicos e métrica (compasso binário, terciário e quaternário) - Altura relativa entre sons (“grave” e “agudo”) aplicada e diferentes instrumentos - Movimento sonoro (subidas e descidas) - Padrões melódicos básicos (padrões escalares – escala pentatônica e maior) - Timbres musicais (instrumentais e vocais) e timbres não musicais (objetos do cotidiano e paisagens sonoras) - Amplitude sonora (mais “forte” e mais “fraco”/”piano”) e dinâmica • Caráter Expressivo: <ul style="list-style-type: none"> - Variações de altura, dinâmica, andamento, articulação, timbre, métrica, textura • Forma: <ul style="list-style-type: none"> - Frases, motivos, seções, movimentos e repetições - Variações, posições e contrastes • Percepção corporal: <ul style="list-style-type: none"> - Lateralidade, espacialidade, deslocamento, equilíbrio e coordenação motora em práticas relacionadas a movimentos sonoros e criações corpóreo musicais - Coordenação motora fina aplicada a instrumentos de percussão - uso de mãos e baquetas simples - Percussão corporal - exploração e improvisação com sons do corpo; aplicação com células rítmicas e arranjos simples • Apreciação musical e História da Música: <ul style="list-style-type: none"> - Escuta ativa - Exercícios motores, jogos, brinquedos cantados e parlendas, material literário e visual. - Contexto histórico-social de manifestações culturais de diferentes gêneros e tradições; • Notação musical: <ul style="list-style-type: none"> - Notação gráfica e musicograma - Introdução notação tradicional via notação simplificada e materiais alternativos de notação • Organologia: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de instrumentos musicais, seu funcionamento,

	<p>construção e materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Famílias de instrumentos - Contextualização do uso de instrumentos dentro de gêneros musicais e/ou manifestações culturais específicas - Construção de instrumentos a partir de materiais reciclados - Objetos sonoros e suas aplicações na música e trilhas sonoras <ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de performance musical: <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação e improvisação com instrumentos, objetos sonoros, percussão corporal e voz - Criação e prática vocal e instrumental individual e coletiva - Sonorização de cenas e histórias - Interpretação de repertório erudito e popular - Prática de montagem de apresentação musical;
<p>Referências</p>	<p>BEINEKE, Viviane. Lenga la lenga: jogos de mãos e copos. Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas: colaboração de Áurea Demaria Silva e outros. 1 ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. 1 ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado música: experiência, criação, educação. 1 ed. São Paulo: Peirópolis, 2019.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. De roda em roda: brincando e cantando o Brasil. 1 ed. São Paulo: Peirópolis, 2013.</p> <p>CASCARELLI, Claudia. Oficinas de musicalização para Educação Infantil e Ensino Fundamental. 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>CISZEVSKI, Wasti Sivério. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. <i>Música na educação básica</i>. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.</p> <p>CRUZ, Gisele. Canto coral infantojuvenil, básico 1. Livro didático do projeto Guri. Colaboração de Ricardo Cardim. 1 ed. São Paulo: Associação Amigos dos Projeto Guri. 2011.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri; et al. Hoje tem aula de música? 1 ed. Belo Horizonte: MUS, 2016.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. Trilha da música: orientações pedagógicas. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. <i>Em Pauta</i>. v.13, n.21, p. 5-21, Dezembro/2002.</p>

GARCIA, Álvaro Andrade. **Poemas de brinquedo**. São Paulo: Peirópolis; Nova Lima, MG: Ciclope, 2016.

GOMES, Érica Dias. **Brincando com os sons**: refletindo sobre o lúdico na educação musical. Editora Unicentro. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/937/5/BRINCANDO%20COM%20SONS.pdf>

GOMES, Samuel de Andrade. **Caderno de atividades lúdicas**: jogos para a educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental / Samuel de Andrade Gomes; Marco Antonio Santoro Salvador. - 1.ed. – Rio de Janeiro: CPII, 2019.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimos a música: ideias para a sala de aula**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MARQUES, Francisco et al. **Brasil for children**: 30 canções brasileiras para brincar e dançar 1 ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.

MARQUES, Estêvão. **Colherim**: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. 1 ed. São Paulo: Peirópolis, 2013.

MELLO, Fernando. Ceci: uma história para ouvir. Lais Dias – ilustrações. São Paulo, SP. Carochinha, 2020.

ROMEU, Gabriela, PERET, Marlene. **Lá no meu quintal** – o brincar de meninas e meninos de norte a sul. São Paulo: Peirópolis, 2019.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **O mundo da música, volume 1**: iniciação musical. 1 ed. São Paulo: Callis Ed., 2013.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **O mundo da música, volume 2**: alfabetização musical 1. 1 ed. São Paulo: Callis Ed., 2013.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **O mundo da música, volume 3**: alfabetização musical 2. 1 ed. São Paulo: Callis Ed., 2013.

SCHAFER, R. Murray. **Ouvir cantar [recurso eletrônico]**: 75 exercícios para ouvir e criar música. Traduzido por Maria Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música**: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

STORMS, Ger. **100 Jogos musicais**. Trad. Mário José Ferreira Pinto. 4 ed. Lisboa, Portugal: Edições ASA, S.A.

Anual	Componente: Circo	Carga Horária: 75h
Ementa	Favorecer aos discentes uma experiência educacional divertida e interativa sobre o mundo do circo. O curso abordará diversas técnicas e habilidades relacionadas ao circo, desenvolvidas para as crianças de nível 1. Neste curso, as crianças aprenderão a produzir e desempenhar números de circo, incluindo malabarismo, equilibrismo e manipulação de objetos, acrobacias de solo, palhaçaria, montagem de coreografia, ritmo e expressão.	
Competências	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os elementos centrais da linguagem circense, formativo, educativo. ● Dominar as técnicas físicas e performáticas das artes circense esperadas à faixa etária do curso ● Conhecer o universo das modalidades circenses, experimentando múltiplas possibilidades corporais e cênica. ● Vivenciar a montagem cênica de uma mostra didática multilíngua (teatro, literatura, circo, música, mímica etc). 	
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> ● Ter consciência corporal, base, lateralidade, postura corporal nos movimentos acrobáticos iniciais. ● Conhecer e desenvolver os fundamentos técnicos em acrobacias coletivas e individual, equilibrismo, malabarismo. ● Explorar a interpretação cômica para um trabalho cênico voltado para arte do palhaço. 	
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os tipos de acrobacias individuais e coletiva, bandeira, pé de ferro, saltos grupados, estendido e afastado, entender a diferença do porto e volante. - Realizar variações de rolamentos para frente e para traz, grupado e afastado. - Compreender o movimento básico da estrela e iniciação e alinhamento para reversão a frente. - Entender a sensação da inversão e/ou paradas de mão e de cabeça, equilíbrio base e alinhamento, movimentação afastada, estendido e grupado. - Conhecer os tipos de Equilibrismo, desenvolvendo a alta confiança coordenação motora e concentração. - Realizar variações no rola- rola, educativos do cilindro para prancha. - Compreender desequilíbrio e sua recuperação ao equilíbrio. - Conhecer os tipos de malabarismos e seus objetos, elementos básicos e postura dos braços. - Realizar variações de lançamentos, de uma mão para outra, 	

	<p>truques do x e o chuveirinho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a pegada de cada objeto, lançamentos com 2 argolas e troca de mãos. - Entender a diferença de manipulação com bolas, diabolô, argolas e pratos. - Conhecer os palhaços brasileiros e suas origens; - Realizar textos tradicionais da história do circo; - Realizar exercícios de respiração, voz, postura e expressão facial e corporal. - Compreender o tempo cômico com jogos de palhaçaria como gato e rato, corrida ao contrário, e relações imaginárias com objetos. - Entender o jogo cênico com a plateia, improvisações através de temas, situações e emoções. - Criação de cenas e esquetes, usando figurinos, adereços e músicas. - Compreender entrada e saída de cena; - Entender a relação das técnicas do circo com o espetáculo. - Conhecer exercícios de preparo físico e dos alongamentos, consciência corporal, postura, respiração e a prevenções de lesão. - Realizar exercícios de força e resistência, amplitude de movimentos. - Compreender que o alongamento facilita na movimentação corporal acrobática, composto por exercícios específicos para cada grupo muscular. - Entender empiricamente seu próprio esquema corporal, lateralidade e tônus, respeitando as características e limitações de cada corpo. - Montagem de número para o espetáculo ensaios.
<p>Referências</p>	<p>_____ Marcos Antônio Coelho; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 28, p.171189, jan. 2007</p> <p>BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho et al. Introdução à pedagogia das atividades circenses I. Jundiaí: Fontoura, 2008.</p> <p>CARRASCO, Roland. Ginástica com aparelhos técnicos do Treinador as Rotações à Frente. São Paulo: Editora Manole, 1983</p> <p>MOREIRA DE ARAUJO, Samuel; GOMES DE SOUZA , Beatriz; FRANCO PEREIRA DE ALMEIDA, Neil. O CIRCO ENTRA NA ESCOLA: AS MANIFESTAÇÕES CIRCENSES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG. Arquivos em movimento, [S. l.], p. 56-68, 9 mar. 2021. Disponível em: https://revistas.ufjf.br/index.php/am/article/view/37693. Acesso em: 27 jan. 2023.</p> <p>SUGAWARA, Carlos. Técnicas Circenses Aéreas – Corda Lisa e Tecido. São Paulo: Phorte Editora, 2014.</p>

	TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
--	---

Anual	Componente: Artes Visuais	Carga Horária: 75h
Ementa	Esse curso busca contribuir, com atividades artísticas e lúdicas, o desenvolvimento de potenciais criativos na primeira fase do desenvolvimento humano. Auxiliando, através dos conteúdos e temas apresentados, na formação de consciência artística, cultural e social, fomentando habilidades que contribuam para o engajamento de cidadãos conscientes de seu espaço no mundo.	
Competências	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar-se e comunicar-se através da arte; ● Diversificar técnicas artísticas e compreender manifestações artísticas; ● Contextualizar a arte a partir de elementos histórico-sócio-culturais; ● Ampliar os conceitos estéticos presentes nas manifestações artísticas. ● Reconhecer, identificar e aplicar os elementos da linguagem visual; ● Valorizar a arte como manifestação de conhecer-se, divertir-se e interagir socialmente; ● Expressar-se criativamente; ● Apreciar obras de arte. 	
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar com criatividade as possibilidades de variações e combinações de cores em composições plásticas; ● Utilizar e diferenciar os tipos de linhas para criação de efeitos visuais; ● Criar composições a partir de formas geométricas; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar painéis, pinturas, colagens; • Perceber, analisar e produzir formas visuais; • Desvelar o perceber, o sentir, o pensar, o imaginar e o expressar livremente; • Utilizar-se de diversos materiais e formas artísticas para expressar seus sentimentos, pensamentos e conhecimentos; • Ampliar a capacidade de percepção visual e auditiva; • Realizar experiências construindo o conceito de cores; • Interagir com materiais recicláveis; • Explorar a cor e seus efeitos através da utilização de diferentes recursos; • Aplicar técnicas artísticas: pintura, texturas, pontilhismo, sombreados, etc; • Utilizar-se dos elementos estéticos em exercícios pictóricos que envolvam linhas, formas, texturas e cores; • Produzir artisticamente composições bi e tridimensionais; • Organizar e fazer a limpeza de materiais que facilitam o trabalho artístico; • Apreciar e valorizar os próprios trabalhos e os trabalhos realizados pelos colegas.
<p>Conteúdo</p>	<p>1.Fundamentos da História da Arte III</p> <p>1.1 Períodos históricos e vanguardas artísticas.</p> <p>1.2 Arte Brasileira;</p> <p>1.3. Arte Goiana</p> <p>1.4. Arte Moderna / Abstrata</p> <p>1.5 Arte. Contemporânea</p> <p>2.Fundamentos da Linguagem Visual III</p> <p>2.1. Linha III: vertical, horizontal (fina / grossa e reta / inclinada) reta, diagonal, curva, ondulada, espiral, sinuosa emista;</p> <p>2.2. Cor III: primárias, secundárias, terciárias, monocromática, policromática, complementares, positivo e negativo e quentes e</p>

	<p>frias;</p> <p>2.3. Textura III: (áspera, lisa, colagem);</p> <p>2.4. Forma III: geometrização e complementos de formas,</p> <p>2.5. Ponto III: cheio e vazio, proporção de direção (vertical e horizontal) e proporções variadas (maior para o menor e vise versa), a proximidade e afastamento,</p> <p>3. Técnicas: Métodos e processos de desenho III</p> <p>3.1. Materiais e suportes de desenho (lápiz 2/4/6B, nanquim, giz de cera, caneta hidrocor, canetapermanente, giz, papeis variados (espessura, tamanho, cor)</p> <p>3.2. Desenho de criação (composição, enquadramento, estruturação e equilíbrio).</p> <p>3.3. Desenho de observação (composição, simetria, enquadramento, estruturação e proporção;</p> <p>4. Técnicas: Gravura III</p> <p>4.1. Gravuras tradicionais: frotagem e monotipia;</p> <p>4.2. Gravuras alternativas: isogravura, impressão com lixa).</p> <p>5. Técnicas: Pintura III</p> <p>5.1. Pintura seca: lápis de cor, giz de cera e giz escolar;</p> <p>5.2. Pintura úmida: guache, aguada, PVA.</p> <p>5.3. Harmonia, composição, equilíbrio, contorno, contraste e textura,</p> <p>6. Técnicas: Recorte e colagem III</p> <p>6.1. Composição, enquadramento, equilíbrio, montagem, contorno e higiene.</p> <p>7. Técnicas Variadas</p> <p>7.1 Criação e montagem de trabalhos em tridimensional com utilização de materiais alternativos, audiovisual, artesanato, instalações e outros</p>
<p>Referências</p>	<p>AVOLESE, Claudia Mattos. Arte não europeia: Conexões historiográficas a partir do Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 2021.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Org.). Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora</p>

UNESP, 2009.

BUENO, Guzmán el. Arte Ibero-americano. Peru: Arte Universal, 2009.

CALABRIA, Carla Paula Brondi. Arte, História e Produção. São Paulo: FTD, 2009.

DEMO, Pedro. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

FAZENDA, I.C.A. (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, Papirus, 2005.

FARTHING, S. Tudo sobre Arte. Campinas: Sextante, 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JANSON, H. W. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, Miriam. Didática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, R.; TOURINHO, I. (org.). Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. Santa Maria: UFSM, 2011.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (org.). Culturas das Imagens: desafios para a arte e para a educação. Santa Maria: Ed. UFSM, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências desde a escola. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999. -Novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2009.

RAFFA, Ivete. Fazendo Arte com os Mestres. São Paulo: Editora Escolar, 2007.

VIGOTSKI, L.S. Imaginação e Criação na Infância. Expressão popular, 2018.

Anual	Componente: Teatro	Carga Horária: 38h
Ementa	O ensino da linguagem teatral está voltado para o ato da experiência onde a expressão corporal, a voz cênica e os jogos de construção cênica são tomados como fundamentos básicos num fazer teatral espontâneo, criativo e lúdico.	
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o corpo e suas potencialidades expressivas de forma lúdica. • Conhecer a voz na circunstância cênica de modo lúdico. • Organizar ideias, pensamentos, sentimentos e expressá-los em forma de cena lúdica. 	
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a organicidade corporal de forma lúdica. • Investigar e expressar com o corpo ideias, pensamentos, sentimentos de forma lúdica. • Manter a energia num contexto cênico teatral lúdico. • Compreender o espaço como lugar lúdico e criativo do corpo. • Executar exercícios de forma lúdica que contribuam para um aquecimento vocal/corporal. • Trabalhar com a voz cênica preservando a saúde vocal. • Vivenciar a criação a partir do jogo teatral. • Experimentar dinâmicas lúdicas que levem a construção cênica. • Identificar ações e utilizar reações como possibilidades de criação cênica. • Experimentar uma encenação lúdica por meio de cenas curta. 	
Conteúdo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Laboratório de expressão corporal <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Investigação da expressão do corpo. 1.2 Manutenção da energia corporal. 1.3 O corpo no espaço enquanto material criativo. 2. Ateliê da voz cênica <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Aquecimento vocal/corporal. 2.2 Voz dentro e fora de cena. 2.3 Voz e ação. 3. Jogos de construção cênica <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Jogo teatral. 3.2 Dinâmicas de criação cênica. 3.3 Ação e reação. 	

Referências	<p>_____. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>_____. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.</p> <p>MONTEIRO, Regina. Jogos dramáticos. São Paulo: Ed. Agora, 1994.</p> <p>REVERBEL, Olga. O Teatro na Sala de Aula. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar representar: práticas dramáticas e representação. Trad. Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Trad. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>SLADE, Peter. O Jogo Dramático Infantil. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>SANTIAGO, Alexandre. Teatro-Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. Revista científica/ Revista da Faced, n.8, 2004.</p> <p>STOKOE, Patricia; HARF, Ruth. Expressão corporal na escola. Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1980.</p> <p>VIDOR, Heloise. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.</p>
--------------------	--

Anual	Componente: Dança	Carga Horária: 38h
Ementa	<p>Esta proposta de dança compreende uma experimentação e iniciação ao estudo do movimento, bem como do aprendizado de um vocabulário técnico em danças de tradição/costume, atravessado por aspectos sócio-históricos, antropológicos e experiências estéticas aplicadas na</p>	

	<p>construção de um corpo que se reorganiza de maneira decolonial. Serão desenvolvidas habilidades técnicas de modo a fornecer subsídios para o desenvolvimento motor e criativo, que valorize as culturas da infância, o brincar e o lúdico, de modo que culmine ao final dos processos, em apresentações de dança nas suas mais variadas possibilidades, entre elas, aulas públicas.</p>
<p>Competências</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar-se e comunicar-se através da Dança. ● Demonstrar conhecimento sobre os elementos histórico-sócio-cultural e técnico em danças de tradição e/ou de costume (pares, populares, entre outras) : . ● Compreender e identificar o corpo humano e suas relações com a anatomia da dança. ● Reconhecer, identificar e construir processos de composição coreográfica. ● Explorar e conhecer os aspectos do corpo no espaço: níveis, deslocamentos, direções, peso, ● forma, fluência.
<p>Habilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Experimentar e analisar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.), espaços para composição cênica e apresentação coreográfica. ● Desenvolver a coordenação motora ampla e fina por meio da dança. ● Praticar a noção do espaço cênico e suas relações com o corpo: lateralidade, níveis (alto,médio, baixo), planos (altura, largura e profundidade), direções, peso, fluência como elementos que, ombinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. ● Experimentar e analisar o ritmo: tempo, pausa, pulso, contratempo. Além disso, será analisada a relação da música com o movimento corporal, ou seja, musicalidade. ● Percepção Corporal e Memória do Movimento: observa-se aqui as habilidades do discente fixar a memória do movimento, a partir da

	<p>identificação e da assimilação do movimento no seu próprio corpo e na observação dos corpos em movimento de seus colegas numa coreografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se de maneira clara e respeitosa de modo a gerar um espaço de diálogo e crítica construtiva. • Praticar a criatividade e a improvisação na expressão corporal. • Exercitar a escuta ativa e a prática coletiva. • Apreciar e valorizar os próprios trabalhos e os trabalhos realizados pelos colegas.
<p>Conteúdo</p>	<p>Técnicas de Danças de Tradição /Costume III:</p> <p>1.1 Sequências coreografadas de aquecimento/alongamento no centro</p> <p>1.2 Exercícios corporais que ampliem a resistência física das musculaturas do corpo (fortalecer o core- músculos do abdômen, lombar, e região pélvica), flexibilizando uma técnica melhor para o equilíbrio e centro gravitacional do corpo.</p> <p>1.2 Posições dos membros superiores e inferiores (posição dos pernas/pés e braços);</p> <p>1.3 Técnicas de Postura Corporal/Facial de acordo com os estilos musicais.</p> <p>1.4 Sequências Coreografadas unindo as nomenclaturas numa ordem de execução.</p> <p>1.5 Ateliês de Memória do Movimento (Células Coreográficas Compostas, no qual as crianças dançam no centro e diagonais, com mais deslocamentos pelo espaço entre as sequências, podendo ser as seguintes formações: rodas, fileiras, filas, pequenos grupos juntos, entre outros, com efeitos coreográficos, dentre eles o cânon, assimetria e simetria entre os grupos dançantes, possibilidades de Duos e Trios.</p> <p>1.6 Apreciações de dança: Vídeos de técnicas variadas de dança, espetáculos, repertórios variados, Conhecer protagonistas e suas</p>

	<p>histórias, vídeos de festivais de dança.</p> <p>2. Técnica de Rudolf Laban- Fatores do Movimento III :</p> <p>2.1 Tempos, níveis, direções, espaço.</p> <p>3. Fundamentos da Anatomia Humana aplicados na dança III :</p> <p>3.1 Compreender a forma correta da postura corporal nos mais variados níveis; alto, médio e baixo, ao sentar-se no chão, numa cadeira, ou ficar no centro da sala sem apoio.</p> <p>3.2 Reconhecer e ampliar a capacidade de movimentos das articulações e musculaturas: rotações, extensões, flexões, amplitude do movimento.</p> <p>3.3 Ampliar o repertório de nomenclaturais dos sistemas do corpo humano e como cada parte se relaciona com a dança</p> <p>4. Ateliê de percepções musicais aplicadas a dança III</p> <p>4.1 Pulso, Ritmo Diversos.</p> <p>5. Conhecimentos sócio-histórico e antropológico da dança III</p> <p>5.1 Contação de histórias lúdicas, brincadeira</p>
<p>Referências</p>	<p>ALMEIDA, Fernanda de Souza. A dança em território de gente miúda: dialogias com as múltiplas linguagens infantis. Pensar a Prática. Goiânia, v. 23, 2020. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/59659.</p> <p>ARTAXO, Inês. Ritmo E Movimento. Phorte, 2000.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (Org.) Arte-Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. EFLAND, Arthur. Imaginação na cognição: o propósito da Arte. In: Arte-educação contemporânea: consonâncias Internacionais. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BOURCIER, P. História da dança no Ocidente. São Paulo: Editora</p>

Martins Fontes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Barueri, SP; Manole, 2011.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, Marlini Dorneles. **Composição coreográfica na dança: movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico**. 2006. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2006.

MOTA Neto, João Colares Da. **Por uma Pedagogia decolonial na América Latina: Reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. / João Colares da Mota Neto. Curitiba: CRV, 2016.

MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Casac Naify, 2006.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis**. Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, 2011.

QUEIROZ, Lela. **Corpo, dança, consciência: Circuitações e trânsitos em Klaus Vianna**. Prefácio Helena Katz. Coleção Pesquisa em Artes. Salvador, EDUFBA, 2011

6.1.2 Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino adotada leva em consideração os princípios da aprendizagem mediada, a interdisciplinaridade, a contextualização, o desenvolvimento de capacidades que sustentam competências, a ênfase no aprender a aprender, a aproximação da formação ao mundo real, que levem às práticas sociais, a integração entre teoria e prática, a avaliação da

aprendizagem com função diagnóstica e formativa, e a afetividade como condição para a aprendizagem significativa.

Estes princípios se concretizam por meio de Situações de Aprendizagem, atividades desafiadoras propostas aos alunos, que devem solucionar problemas, tomar decisões, testar hipóteses ou aplicar o que aprenderam a outros contextos.

As Situações de Aprendizagem são o fio condutor do curso e oportunizam o "aprender fazendo" por meio de estratégias como estudo de caso, projeto, situação-problema e pesquisa. Podem ser realizadas individualmente, em pequenos grupos ou com toda a turma, sempre com a orientação de um docente e desenvolvidas em ambientes pedagógicos apropriados com todas as condições de higiene e segurança, possibilitando ao aluno o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz no seu desenvolvimento

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Dentre as diretrizes norteadoras do processo de execução dos cursos de Iniciação Artística, é apresentado o estudo por competências como elemento norteador do currículo. Porém, a constituição de competências não se promove por transmissão de conteúdos programáticos. As metodologias centradas no ensino transmissivo, elucidativo, explicativo e ilustrativo de conteúdo, mesmo recorrendo a técnicas e recursos de enriquecimento, concretização, experimentação e motivação, servem ao processo tradicional de acumulação de conhecimentos. Neste sentido, no processo de construção de competências centrado na aprendizagem, a metodologia passa a ser uma questão essencial.

Assim, os cursos de Iniciação Artística, com currículos dirigidos para competências requeridas pelo contexto de uma determinada área das artes, caracterizam-se por um conjunto significativo de problemas e projetos, reais ou simulados, propostos aos participantes e que desencadeiam ações resolutivas, incluídas as de pesquisa e estudo de conteúdo ou de bases tecnológicas de suporte.

O sistema de avaliação da aprendizagem do estudante na proposta de construção de competências orienta-se observando os princípios e metodologias de uma avaliação diagnóstica, formativa e somativa, o que implica em planejar e utilizar a avaliação em tempos diversificados e com múltiplos objetivos, visando o aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem o qual permitirá acompanhar o desempenho do discente ao longo de todo o seu

processo de formação. Assim, a interpretação do domínio das competências deverá ser feita por diferentes formas de avaliação que assegurem o desenvolvimento de uma postura de autoavaliação por parte do estudante e a análise e discussão dos seus resultados entre estudante e professor em espaços de ensino aprendizagem que possibilitem esta dinâmica.

Assim, para apuração do resultado final do discente e para fins de emissão de certificado de conclusão de curso, o processo de avaliação deverá contemplar duas condições simultâneas: aprovação no âmbito das competências previstas nos componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% da carga horária prevista, expressas a partir do conceito **APTO** ou **NÃO APTO**.

Para fins exclusivos de gestão dos encaminhamentos e monitoramento de egressos, o *status* de **APTO** possui dois níveis de verificação de proficiência, não constando nos históricos escolares, a saber:

NÍVEL 1 - Executa com excelência as habilidades previstas para o componente curricular, demonstrando pleno domínio dos conhecimentos previstos neste Plano de Curso.

NÍVEL 2 - Executa satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, demonstrando domínio satisfatório dos conhecimentos previstos neste Plano de Curso.

A discriminação e o respectivo detalhamento dos critérios para a categorização dos níveis proficiência em Satisfatório ou de Excelente devem constar nos respectivos Planos de Ensino dentro dos Critérios de Avaliação Discente dos professores.

O conceito **NÃO APTO** indica que o discente não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, cometendo erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das habilidades e competências requeridas para o perfil profissional previsto para o curso.

Em caso de necessidade de quantificação dos conceitos **APTO/NÃO APTO**, em função de transferência para instituição que adota como regra valores quantitativos no processo de apuração do aproveitamento do discente ou em função de exigências de entidades empregatícias que pressupõem valoração quantitativa de aproveitamento nos certificados/diplomas, efetuar-se-á a conversão conforme a escala a seguir:

Ord.	Conceito
I.	Apto (Nível 1- Excelência) - de 8,0 a 10
II.	Apto (Nível 2 - Satisfatório) - de 6,0 a 7,9

III.	Não Apto - Inferior a 6,0.
------	----------------------------

8. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

QTD.	DESCRIÇÃO
ÁREA ADMINISTRATIVA E APOIO PEDAGÓGICO	
1	Coordenação de Área
1	Assistente Pedagógico
1	Professor de Apoio à Inclusão
1	Professor de Música
1	Professor de Circo
1	Professor de Teatro
2	Professores de Dança
2	Professores de Artes Visuais
ÁREA DE SALA DE AULA	
1	Sala de aula com equipamentos próprios para o desenvolvimento das atividades em Artes Visuais
1	Sala de aula com equipamentos próprios para o desenvolvimento das atividades de Circo
1	Sala de aula com equipamentos próprios para o desenvolvimento das atividades em Dança
1	Sala de aula com equipamentos próprios para o desenvolvimento das atividades de Teatro
1	Sala de aula com equipamentos próprios para o desenvolvimento das atividades de Música

BIBLIOGRAFIA DO CURSO

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional, e dá outras providências.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 2000. (Parte I - Bases Legais).

9. CERTIFICAÇÃO

A Certificação por Competência, é referência para a elaboração dos certificados deverá constar no processo do estudante, como também as etapas, os componentes curriculares com as respectivas cargas horárias desenvolvidas, carga horária total e o percentual de frequência. Os Certificados serão expedidos pela Rede de Escolas do Futuro em Inovação e Artes, mediante envio do diário à secretaria da Instituição, com comprovação de frequência igual ou superior a 75% da carga horária do curso e construção de todas as competências e obtenção de 60% de aproveitamento. Podendo ainda o aluno ser aprovado pelo conselho de classe caso não obtenha 75% de frequência, mas atinja as competências necessárias.

Será conferido o certificado de Qualificação em Iniciação Artística para o estudante que completar todos os componentes de Capacitação conforme ao curso concluído.